

O quarto capítulo intitulado "A partir de 1940: a grande metropolização recente" focaliza o período que se caracteriza por uma extraordinária expansão metropolitana com a urbanização e suburbanização de extensas áreas. Destaca o papel representado pela circulação ferroviária e rodoviária na suburbanização. Os subúrbios passam por um grande crescimento apresentando uma diversificação funcional muito grande, ampliando seu grau de auto-suficiência, tais como: São Caetano do Sul, Santo André e São Bernardo do Campo, e, em menor escala, Osasco e Guarulhos. A produção do meio rural se intensifica, voltada para o mercado consumidor sempre crescente, contando com a preciosa colaboração do elemento japonês.

O último capítulo retrata a situação atual, no qual o autor, partindo de uma apreciação analítica, evolui para a síntese. Sua preocupação é analisar, esquematizar, quantificar, sintetizar e delimitar os fatos atuais. Examina as várias categorias de subúrbios, empreendendo um ensaio tipológico. Após essa análise parte para a síntese, demonstrando como a cidade e os subúrbios se dispõem espacialmente compondo o mosaico da Grande São Paulo, apresentando um mapa da área edificada da metrópole, organizado através da reconstituição de mosaicos de fotos aéreas que cobrem a área em estudo, técnica exaustiva que bem demonstra a tenacidade do autor. Análisa a seguir as relações intrametropolitanas através de dados estatísticos de passageiros em trânsito nos meios de transporte coletivos intrametropolitanos (trens e ônibus), chegando finalmente à delimitação da Grande São Paulo.

A obra é enriquecida por inúmeras fotografias comentadas, várias tabelas, ampla bibliografia e vários mapas. Traz uma contribuição de inestimável valor, de aplicação prática, principalmente no momento presente, em que tantas são as preocupações no sentido de um planejamento global, que focalizando a Grande São Paulo como um todo, lhe proporcione as diretrizes para seu desenvolvimento futuro. — ADYR APPARECIDA BALASTREI RODRIGUES.

MENDES, Josué Camargo — *Conheça a Pré-História Brasileira*. São Paulo, ed. da Univ. de São Paulo — ed. Polígono, 1970, 153 p., ilus.

O próprio Autor referindo-se a respeito de sua obra na "Introdução" nos diz que "é um trabalho de divulgação que tem por finalidade abordar os tópicos julgados mais interessantes da Pré-História Brasileira"... (p.3).

Sua preocupação básica é mostrar ao público leigo as diferentes manifestações e passagens do nosso passado arqueológico, sem fazer divagações tão comuns em trabalhos que tratam deste tipo de passado, mas simplesmente relata este passado a partir de uma montagem com as obras mais recentes que tratam da Arqueologia Brasileira. Seus capítulos mostram uma seqüência da nossa diversificação arqueológica, reservando um capítulo especial para cada tópico julgado de interesse para este conhecimento.

Seu trabalho focaliza de início o ambiente sul-americano do Quaternário e a fauna extinta, procurando enfocar a relação do meio físico com o ambiente. Aparecem em seguida com destaque as descobertas de Lund no campo paleontológico e paleoantropológico nas cavernas de Lagoa Santa. É examinada a origem do "Homem de Lagoa Santa", suas repercussões no cenário científico no século passado, bem como as hipóteses sobre sua cronologia, relação com a fauna extinta e artefatos revelados pelas pesquisas mais recentes. Quase como uma seriação cronológica, os capítulos se sucedem nos dando os diferentes tipos de sítios arqueológicos brasileiros com documentação explicativa, isto é, hipóteses sobre os mesmos, material coletado. Assim temos: os sítios de indústria lítica do interior, os sambaquis do litoral, a cerâmica marajoara e pinturas rupestres. Num capítulo foi dado destaque especial às origens do Homem Americano com as teses mais correntes.

Do trabalho deve ser ressaltada a bibliografia dada no final de cada capítulo com as obras mais recentes, o que é de grande valia tanto para o pesquisador como para o leigo que por ventura se interessar pelo assunto. Destaque deve ainda ser dado às ilustrações que acompanham o texto, dando noção dos sítios e do material característico de cada um.

Em resumo, podemos dizer que o trabalho nos dá uma noção do que foi o nosso passado Pré-Histórico com as suas diversificações de culturas. A pretensão do Autor de ser uma obra de divulgação foi ultrapassada, pois ela terá de entrar obrigatoriamente na consulta dos especialistas tal o seu caráter de seriedade. — CRISTINA ARGENTON COLONELLI.

MOTA, Carlos Guilherme — *Atitudes de Inovação no Brasil — 1789-1801*. Livros Horizonte, Lisboa, s.d. (Coleção "Os nossos Problemas para a História de Portugal e Brasil") 134 p.

"O comportamento mental se constitui numa importante dimensão da vida social. Pode-se mesmo afirmar que o estudo de certas formas de pensamento e de certos conceitos-chave constitui o ponto de partida estratégico para a compreensão de um complexo social. A partir de tais observações não há que admitir, ingenuamente, que os limites entre o mental e o social possam surgir, numa análise, rigidamente estabelecidos: não há história da mentalidade válida que não seja, ao mesmo tempo, história social. A rejeição de tal postura metodológica implica uma concepção entificadora de níveis de realidade (o social, o mental, o econômico, o político, etc.) que nunca ocorrem isoladamente, em se tratando de História". (p. 18).

Sendo o objetivo deste livro analisar os comportamentos mentais inovadores que surgem no Brasil durante o final do século XVIII e despertar do XIX, o Autor escolheu aqueles momentos históricos onde as tensões atingiam, na sociedade colonial, um ponto de saturação provisório — o período das *Inconfidências*. Tais momentos "constituem-se pontos de saturação em que os grupos sociais explicitam suas visões do mundo através do pensamento: são formas de pensamento que carregam em seus bojos as principais determinações de realidades (mais ponderáveis, que estiverem presentes no instante mesmo de sua elaboração. (p. 19)

Assim, Carlos Guilherme Mota tomou como ponto de referência para esta pesquisa sobretudo as *Devassas* relativas às quatro principais inconfidências brasileiras: a Inconfidência Mineira (1789), a Inconfidência Carioca (1794), a Inconfidência Bahiana (1798) e a Inconfidência Pernambucana (1801). Além desta documentação o A. utilizou ainda, como fonte primária, a *Recopilação de Notícias Soteropolitanas e Brasília*, escrita por Luis dos Santos Vilhena, assim como os escritos de alguns dos Inconfidentes.

Após abordar alguns aspectos básicos do sistema colonial (Capítulo II: "O Viver em Colônias"), C. G. Mota oferece-nos uma criteriosa análise de como se configurava, naquela época, a idéia da revolução, assim como as formas de pensamento revolucionárias (p. 38-80). Através dos depoimentos dos inconfidentes e das acusações que pesavam sobre eles, vemos cristalizarem-se uma série de conceitos e idéias que definem com precisão a ideologia reinante daquele período. Vivía-se, nos fins do século XVIII numa atmosfera revolucionária: aspirava-se voltar à antiga *ordem*, à estabilidade perdida. As "idéias do século" penetravam nas diferentes esferas sociais: no clero, nos setores militares, entre os comerciantes. Apesar da censura aplicada pela Administração Colonial, a notícia das mudanças ocorridas na Europa, na América Inglesa, nas Antilhas Francesas, eram aqui assunto corrente. Não obstante, "é um tanto desolador verificar-se que, apesar da atmosfera altamente revo-